

Elizângela Aparecida Cordeiro

Planejamento Financeiro Pessoal

Monografia apresentada ao  
Departamento de Contabilidade, do Setor  
de Ciências Sociais Aplicadas da UFPR,  
como requisito para obtenção do título de  
Especialista em Contabilidade e  
Finanças. Orientador: Prof. Jackson Ciro  
Sandrini

Curitiba

2006

## RESUMO

### **CORDEIRO, Elizângela Aparecida. Planejamento Financeiro Pessoal.**

Esta monografia tem por objetivo apresentar o tema Finanças Pessoais, demonstrando a necessidade e importância da administração financeira pessoal. A monografia apresenta os conceitos relacionados à economia, finanças, finanças pessoais e outros assuntos que envolvem o tema, bem como demonstra a necessidade de controle financeiro pessoal. O ser humano tem dificuldade em controlar de maneira eficaz suas finanças, principalmente por razões de influência cultural: como não dispunham de refrigeradores, nossos antepassados consumiam tudo o que caçavam. A possibilidade da falta de comida no outro dia fazia com que se alimentassem o máximo possível para manter reservas de energia. Além disso, atualmente, o homem é fortemente influenciado pelos meios de comunicação, pelas facilidades de obtenção de crédito e acesso aos bens de consumo, comprando mais do que realmente necessita, gerando dificuldades de controle financeiro. Portanto, a finalidade principal deste trabalho é contribuir para que as pessoas se conscientizem da necessidade e importância de um planejamento financeiro com o objetivo de orientar na administração eficaz do dinheiro.

Palavras – chaves: Planejamento financeiro, Finanças pessoais, Facilidades de crédito, Controle financeiro e Orçamento.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	6
1.1 Objeto de Estudo.....	7
1.2 Contexto .....	7
1.3 Problema de Pesquisa .....	7
1.4 Ponto de vista a defender .....	7
1.5 Metodologia.....	7
1.6 Justificativa.....	7
1.7 Objetivo geral .....	8
1.8 Objetivos específicos .....	8
2. REVISÃO DE LITERATURA .....	9
2.1 Economia .....	9
2.2 Finanças.....	10
2.3 Influência Cultural.....	11
2.4 Como se consegue poupar? .....	12
2.5 Para onde está indo seu dinheiro?.....	13
2.6 Orçamento doméstico .....	14
2.7 Traçando objetivos .....	15
2.8 Cada orçamento doméstico é diferente.....	18
2.9 Quais são os ingredientes da maioria dos orçamentos domésticos?.....	20
2.10 Os ingredientes do seu orçamento podem ser diferentes .....	21

2.11 Criando aos poucos uma boa reserva financeira! .....	21
2.13 Formando um fundo de reserva passo a passo .....	22
2.14 Quanto devo poupar para alcançar a tranqüilidade financeira? .....	25
2.15 Investimento .....	27
2.16 Como administrar riscos.....	27
2.17 Os cuidados ao comprar imóveis .....	30
2.18 Investir em imóveis implica riscos .....	31
2.19 Bolsa de Valores .....	35
2.20 Fundo de Renda Fixa.....	42
2.21 Possuir automóvel: sonho e realidade de milhões .....	46
2.22 Como se dividem os usuários de automóveis .....	47
2.23 Carro exclusivamente para o lazer.....	47
2.24 Carro como ferramenta de trabalho .....	48
3.CONCLUSÃO.....	50
4.REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	52

## 1. INTRODUÇÃO

A presente monografia visa apresentar um tema da área de Economia: Finanças Pessoais. Muitas pessoas dotadas de desejos e necessidade de satisfazê-los não têm consciência da importância de um planejamento financeiro adequado, com a agravante de que a mídia induz ao consumo excessivo e o comércio facilita as condições para esse consumo. A constante evolução da tecnologia contribui tanto para a facilidade do crédito, como para despertar o desejo ainda maior de consumo, visto a praticidade, conforto e status almejado pelas pessoas. A ausência de um planejamento financeiro provoca uma desestabilização em vários aspectos relacionados ao comportamento humano. Um descontrole financeiro pode acarretar estresse, conflitos familiares, desgaste emocional, alteração no desempenho profissional, entre outros problemas.

Aspectos como o caráter, a moral e a confiabilidade estão sendo cada vez menos valorizados. Atualmente, muitas pessoas estão deixando se levar pelo desejo de consumo e não dando o devido valor à reputação pessoal, deixando de cumprir com obrigações financeiras assumidas, contribuindo desta forma para o crescimento do nível de inadimplência, elevando, em consequência, o custo dos empréstimos e financiamentos a médio e longo prazo.

Este trabalho está desenvolvido de forma a apresentar caminhos e técnicas para auxiliar as pessoas na administração eficaz do seu dinheiro, demonstrando a importância e as principais vantagens dos investimentos a serem realizados adequadamente, e os principais problemas enfrentados em função de uma vida financeira mal sucedida.

## **1.1 Objeto de Estudo**

Finanças pessoais.

## **1.2 Contexto**

Pessoas interessadas em bem administrar suas finanças.

## **1.3 Problema de Pesquisa**

Como administrar seu dinheiro de maneira eficaz?

## **1.4 Ponto de vista a defender**

Demonstrar que por meio do mapeamento das fontes e os montantes de recursos, em confronto com os gastos, será possível administrar as finanças de maneira produtiva e eficaz.

## **1.5 Metodologia**

O desenvolvimento do trabalho será realizado através de pesquisa bibliográfica em livros específicos e informações adicionais em sites da INTERNET.

## **1.6 Justificativa**

Cuidar do orçamento familiar pode ser o primeiro passo para conseguir ampliação da poupança e dos investimentos. Dentre os diversos problemas que incomodam o cidadão, com certeza, estão aqueles relacionados à situação econômica e financeira. Uma crise financeira pessoal é um sério problema para qualquer pessoa: depressão, ansiedade, baixa auto-estima e enfraquecimento da saúde são alguns dos efeitos de uma crise financeira pessoal.

Um planejamento financeiro orienta as pessoas quanto à correta administração de seus recursos, ajudando a evitar problemas pessoais e contribuindo para o crescimento da economia do país.

### **1.7 Objetivo geral**

Oferecer subsídios para que as pessoas possam evitar problemas financeiros e melhor administrar seus recursos.

### **1.8 Objetivos específicos**

- Conceituar finanças pessoais e orçamento doméstico, dentre outros termos relacionados ao assunto;
- Identificar as melhores práticas adotadas para manter uma situação financeira confortável;
- Apresentar as vantagens e os benefícios de um orçamento doméstico;
- Alertar sobre possíveis surpresas por fatos previsíveis;
- Demonstrar a necessidade de criar um plano de contingência para lidar com situações realmente imprevisíveis.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Economia

Troster e Mochón (1994, p. 5) descrevem:

*A economia estuda a forma na qual os indivíduos e a sociedade fazem suas escolhas e decisões, para que os recursos disponíveis, sempre escassos, possam contribuir da melhor forma para satisfazer as necessidades individuais e coletivas da sociedade. (...) De forma intuitiva, pode-se dizer que a economia se preocupa com a forma que os indivíduos “economizam” seus recursos, isto é, de como empregam sua renda de forma cuidadosa e sábia, de modo a obter o maior aproveitamento possível. Do ponto de vista da sociedade, em seu conjunto, a economia trata de como os indivíduos alcançam o nível de bem-estar material mais alto possível a partir dos recursos disponíveis. A economia somente se preocupa com as necessidades que são satisfeitas por bens econômicos, ou seja, por elementos naturais escassos ou por produtos elaborados pelo homem.*

A economia retrata as questões relacionadas à satisfação de necessidades e desejos das pessoas e da sociedade, e de tudo o que o ser humano possa escolher.

Observa-se que a forma como as pessoas utilizam seus recursos tem grande influência na economia do país.

## 2.2 Finanças

Sandroni (2000 p.122) define finanças:

*Área da economia que engloba os ramos de atividade e os processos relacionados com a gestão dos recursos públicos privados, o dinheiro, o crédito, títulos, ações e obrigações pertencentes ao Estado, às empresas e aos indivíduos. Refere-se ao sistema financeiro, que engloba os estabelecimentos financeiros e seus agentes: bancos centrais, bancos comerciais, bancos de desenvolvimento, de investimentos, de instituições não bancárias, de crédito, como, por exemplo, as associações de poupança e empréstimo, instituições cooperativas, sociedades de investimentos, casas e agentes de câmbio, bolsas de valores, corretoras e agentes intermediários na colocação de valores.*

Constata-se na definição apresentada que finanças é uma área bastante ampla, envolvendo diversos setores da economia, tanto das áreas públicas como privadas. Diante disso, fica evidente a importância de finanças para a economia global e principalmente como as finanças pessoais refletem nessa economia.

Schenini (2004, p.11) faz o seguinte comentário sobre finanças:

*Para quem não é um especialista nesse mercado, às vezes é um pouco difícil saber exatamente o que significa o termo “finanças”. Na realidade, no nosso dia-a-dia, quando lidamos com dinheiro ou produtos, de certa maneira estamos trabalhando com “finanças”. Como na nossa vida produtiva, sejamos trabalhadores, estudantes ou donas-de-casa, não podemos deixar de tratar com dinheiro e produtos, aprender um pouco sobre finanças certamente vai nos ajudar a entender e manejar melhor aquilo que possuímos ou desejamos possuir.*

As pessoas, mesmo sem se dar conta, estão envolvidas diariamente com finanças, ao utilizar dinheiro para adquirir ou vender algum produto, para fazer algum investimento ou resgate, para fazer o pagamento de alguma compra a prazo.

## 2.3 Influência Cultural

Segundo HALFELD (2001, p.5), dentre outros motivos, as pessoas têm dificuldade em poupar em função de herança cultural de nossos antepassados:

*Há poucas pesquisas sobre o assunto. Creio que nós, seres humanos, temos, naturalmente, uma grande dificuldade em poupar. Nossos antepassados na pré-história consumiam tudo o que conseguiam obter nas caçadas. Eles não dispunham de refrigeradores. A possibilidade de não ter o que comer no dia seguinte fazia com que devorassem o máximo que podiam para manter nos tecidos adiposos as reservas de energia.*

*Nossa civilização mudou muito e, hoje, não só dispomos de refrigeradores, como de diversas formas de guardar dinheiro. A Internet já se propõe a revolucionar o sistema financeiro, reduzindo, substancialmente, os custos dos bancos e das corretoras de valores. Entretanto, parece que nós ainda mantemos conosco o mesmo instinto de nossos antepassados. Desejamos ardentemente consumir tudo hoje.*

A cultura recebida tem influência negativa na administração financeira, pois os instintos naturais podem induzir as pessoas ao consumo imediato.

HALFELD (2001, P.16) tem uma boa sugestão para vencermos os obstáculos naturais:

*...uma boa maneira de superar as tentações naturais é assumirmos compromissos com nós mesmos. Devemos sempre estabelecer metas, escrever regras e reavaliar nosso desempenho periodicamente. Esse exercício requer muita disciplina, mas trará boas recompensas.*

Para nos educarmos a economizar é necessário que registremos nossas metas e objetivos, para que possamos fazer um acompanhamento constante dos resultados alcançados.

## **2.4 Como se consegue poupar?**

Segue abaixo o que HALFELD (2001, P.13) descreve sobre poupar:

*Poupar é adiar o consumo presente visando a um consumo maior no futuro. As pessoas pouparam com dois objetivos básicos:*

- *Consumir mais, em breve;*
- *Enfrentar o declínio que a natureza impõe a capacidade produtiva do homem após certa idade.*

*Tais propósitos garantem, na prática, uma compensação para o sacrifício de não consumir hoje, de gastar menos do que nossa renda permite e de acumular reservas a serem utilizadas no futuro.*

A estabilidade financeira traz maior segurança às pessoas, pois a reserva adquirida poderá garantir uma necessidade imprevisível. A instabilidade que o país tem enfrentado, também incentiva os poupadores.

*“Poupar é importante para qualquer indivíduo e para qualquer nação que deseja se livrar da pobreza. Saber investir os recursos poupados é essencial tanto para o indivíduo, quanto para a Economia de um país”.*

Além da segurança que a estabilidade financeira proporciona às pessoas, há uma significativa contribuição para o crescimento geral da Economia.

Para Halfeld (2001, P.17) não basta conseguirmos poupar, é necessário que aprendamos a investir o dinheiro poupado:

*“Poupar é a primeira batalha. Investir corretamente, fazendo seu dinheiro crescer, é a segunda. Usufruir dos resultados obtidos é vencer a guerra!”.*

São muitas as dificuldades encontradas para a construção de um bom patrimônio, mas a recompensa certamente será satisfatória.

## **2.5 Para onde está indo seu dinheiro?**

Segundo HALFELD (2001, p.116), para saber onde está indo seu dinheiro é necessário efetuar um relatório de Demonstração do Resultado do Mês:

*“...montar um pequeno relatório com as Receitas e Despesas, chegando ao Resultado do Período”. “Ele será seu melhor aliado no controle dos gastos.*

*A maioria das pessoas consegue se lembrar de suas maiores despesas, tais como aluguel, prestação do carro, seguro saúde, etc. Entretanto, poucos conseguem perceber aqueles gastos pequenos, mas diários, que se acumulam até o final do mês. Por exemplo, alimentação fora de casa. Ninguém se importa muito com esse item, mas ele costuma ser enorme, caso você more em uma grande cidade. Comece a vigiar esses pequenos vilões. Não deixe seu dinheiro tão suado fugir pelo ralo.*

Segue abaixo planilha, apresentada por HALFELD (2001, p.113), que pode ser utilizada para saber quais são seus gastos mensais:

<b>CONTROLE DE GASTOS</b>		
RECEITA	Salários	R\$
	Outros	R\$
	<b>TOTAL DE RECEITAS (A)</b>	<b>R\$</b>
<b>Gastos Fixos</b> Despesas que tem o mesmo montante mensalmente	Aluguel/Condomínio/Prestação casa	R\$
	Diarista/mensalista	R\$
	Prestação/Seguro do carro	R\$
	IPTU	R\$
	IPVA	R\$
	Seguro-saúde	R\$
	Colégio/Cursos/Clube/Academia	R\$
	Plano de aposentadoria	R\$
	Outros	R\$
<b>Gastos Variáveis</b> Contas que você paga todo mês, mas podem ter valores diferentes	Alimentação	R\$
	Luz/Gás/Água	R\$
	Telefone fixo/Celular	R\$
	Cartão de Crédito	R\$
	Transporte	R\$
	Outros	R\$
<b>Gastos Arbitrários</b> São todos aqueles que você não precisa fazer mensalmente	Viagens	R\$
	Cinema/Teatro	R\$
	Restaurantes	R\$
	Roupas	R\$
	Outros	R\$
	<b>TOTAL DE DESPESAS (B)</b>	<b>R\$</b>
Saldo Total	RECEITAS - DESPESAS (A-B)	R\$

## 2.6 Orçamento doméstico

Segundo Schenini (2004, p.77):

*O orçamento doméstico tem haver com os sonhos mais profundos de todos nós. Como? Você não está exagerando a relação? Lembre-se, então, de que, para realizar a grande maioria dos nossos sonhos, temos um longo caminho a percorrer que geralmente requer muito esforço e dedicação e, quase sempre, algum dinheiro extra. Quais são seus sonhos mais acalentados? Comprar uma casa própria? Comprar um carro? Abrir seu próprio negócio? Como você pode perceber, a grande maioria de nossos sonhos sempre envolve a necessidade de recursos financeiros – seja de maneira direta seja indireta.*

*Por exemplo, você pode querer fazer um curso gratuito; porém, para frequentá-lo, você precisa parar de trabalhar por um tempo. Então seu sonho é grátis; mas, para realizá-lo, lhe será necessário formar um monte de recursos suficiente para sua sobrevivência nesse período.*

Para qualquer objeto ou atividade que as pessoas desejam obter ou realizar são necessários recursos financeiros; sendo assim, é de grande importância um bom planejamento para a obtenção e utilização desses recursos.

A elaboração do orçamento doméstico, embora não seja uma tarefa fácil, por exigir muita disciplina, é de extrema necessidade quando envolve planos futuros. Estabelecer objetivos comuns e conversar francamente sobre as finanças com a família é o caminho para que cada um esteja comprometido e faça sua parte. É a forma de garantir a estabilidade das finanças, no presente e no futuro.

## **2.7 Traçando objetivos**

Para SCHENINI (1997, p. 79):

*Traçar objetivos é saber aonde você quer chegar, o que você pretende alcançar e em quanto tempo. Quando você e sua família pensam em comprar a casa própria, vocês estão estabelecendo um objetivo a partir de uma propriedade comum, a de não ter mais que pagar aluguel, terem um espaço, um bem para o futuro de todos. Mas basta determinar esse propósito para o sonho se concretizar? Nem é preciso responder, não é? Claro que as metas de nossa vida não se realizam por si só. Quase sempre, grande esforço e união são essenciais.*

O ideal é determinar metas, como por exemplo: estabelecer um percentual de redução de gastos e trabalhar em torno dele, reduzir despesas com juros,

tentando negociar com o gerente do banco os juros do cheque especial, alongando o prazo de pagamento de uma prestação, entre outros.

Conforme descreve Schenini (1997, p. 79, 80):

*É comum, de acordo com o tamanho da meta que se quer ver concretizada, que as pessoas desanimem no meio do caminho. Para que isso não aconteça, é preciso determinar objetivos intermediários entre o lugar em que você está e aquele a que deseja chegar. No caso da casa própria, os objetivos intermediários podem ser:*

*Começar uma poupança o quanto antes.*

*Estudar formas de possíveis financiamentos oferecidos por bancos privados e pelo Governo.*

*Reduzir algumas despesas.*

*Não trocar de carro com muita frequência.*

*Definindo objetivos intermediários, você poderá conquistar pequenas vitórias, e assim manter acesa a chama do propósito maior que pretende realizar.*

*Os objetivos podem ser financeiros ou não-financeiros, mas ambos os casos precisam ser claros. Como vamos convencer nossa família a perseguir metas que não são transparentes ou cujos benefícios não sejam perceptíveis? Atingir idéias normalmente implica algum tipo de sacrifício – trabalhar mais, ter menos lazer, fazer racionamento, etc. Todos precisam acreditar que o esforço que está sendo feito vale a pena. É essencial o comprometimento de todas as pessoas envolvidas com o plano, para que ele seja implementado com sucesso.*

Normalmente, quando as pessoas pensam em reduzir suas despesas ou cortar gastos, começam a se desencorajar porque pensam que deixarão de ter determinadas coisas ou não poderão aproveitar as coisas boas da vida. Ao tomar

a decisão de cortar despesas para ajudar a alcançar os objetivos financeiros, é importante encarar como uma coisa boa e que vai ajudar a melhor utilização do dinheiro.

Esse mesmo autor ensina que:

*Convém lembrar que a vida é dinâmica, aspecto que às vezes não percebemos. Todos os dias estão ocorrendo fatos novos, que modificam a nossa realidade, e, principalmente, nossas perspectivas em relação ao futuro. Em vista disso, os objetivos que traçamos precisam ser flexíveis, não podendo “engessar” nossa vida. Eles devem refletir o “momento” da família. Diante do desemprego de um dos cônjuges, a intenção de comprar um carro novo pode e tem que ser postergada, uma vez que o montante de dinheiro que estava acumulado para esse fim deverá ser utilizado para outras coisas mais urgentes (SCHENINI, 1997, p. 80).*

Em vista dos diferentes fatores que podem interferir nas metas traçadas, alguns planos talvez precisem de alterações, de ações complementares, e devemos estar preparados para as mudanças necessárias.

Para Schenini (1997, p. 80, 81):

*Além disso, é necessário que os objetivos sejam realistas, factíveis. Sempre é interessante fixarmos metas ousadas, para talvez lançar um desafio a família, um desafio difícil de alcançar, mas não impossível. Se todos estão acreditando no sonho e estão comprometidos, as metas mais ousadas podem ser levadas a superação. Por outro lado, se o que está sendo proposto é uma espécie de “sonho impossível”, em pouco tempo todos estarão desmotivados, e o recomeço será muito difícil.*

*Como comentamos anteriormente, quanto mais longe do futuro se situar nossa meta, mais objetivos intermediários precisarão ser estabelecidos. Nesse caso, sempre trace objetivos de curto, médio e longo prazos – respectivamente, até um*

*ano, de mais de um ano até dois anos e mais de cinco anos. Os planos feitos com horizontes de tempo diferentes também servem para atender as necessidades de objetivos que são factíveis em um período mais curto.*

A correta definição das metas é uma etapa bastante importante para a realização dos objetivos; pois, além de serem realistas, todos os envolvidos devem estar de acordo, comprometidos e acreditar que elas poderão ser alcançadas.

SCHENINI (1997, p. 81) descreve que:

*Na construção do plano, é preciso ter consciência de que sua família não vive no vácuo. Uma série de importantes fatores externos podem interferir no andamento do seu plano independentemente de sua vontade, então, o melhor é antecipar-se e incorporá-los ao seu planejamento. Assim, fatores como as taxas de inflação e de câmbio, a situação geral da economia, o índice de desemprego, etc. devem ser analisados para se tentar antever seu impacto no orçamento familiar. Um aumento crescente de taxas de desemprego pelo menos nos leva a acender a luz amarela, não é?*

Talvez alguns fatores externos possam afetar os planos traçados, por isso, ao definir as metas, é ideal que sejam previstos e constem no planejamento possíveis influências do meio externo, como por exemplo o índice de desemprego.

## **2.8 Cada orçamento doméstico é diferente**

Segundo Frankenberg (2002, p. 200-201), existem diversas razões para que não exista um padrão de percentuais para eliminar despesas:

- *Famílias são compostas por maior ou menor quantidade de pessoas. Você pode também ainda estar vivendo sozinho.*
- *Em algumas famílias, apenas uma pessoa ganha o pão de cada dia. Em outras, duas ou mais pessoas contribuem para o sustento da casa.*
- *Você pode morar em uma capital ou em alguma cidade do interior, sua vida pode ser muito frugal e simples ou mais sofisticada, possuindo, portanto, elevadas despesas.*
- *Essas diferentes condições afetam o seu sustento de diferentes maneiras.*
- *Você pode pagar aluguel, estar adquirindo sua casa própria ou morar na casa dos pais.*
- *Seus filhos ainda podem ser pequenos ou já um pouco maiores e, portanto, consumindo maior fatia de seus ganhos com educação, vestuário, alimentação etc.*
- *Você pode ter ou não ter condução própria, gastando com seu próprio carro ou então com algum outro meio de transporte público.*
- *Seu cargo ou função poderá exigir que você invista muito ou pouco em vestuário e representação.*
- *Você poderá ter seguro-saúde da empresa na qual trabalha ou ter de pagar do seu próprio bolso, desde a farmácia até a consulta médica ou internação em hospital.*

Para Frankenberg (2002, p. 201) “você, individualmente ou em família, pode pertencer a uma das diferentes classes de ganhos em nosso país, que costumam ser divididas de acordo com a quantidade de salários mínimos mensais recebida por seus membros”.

As famílias são divididas de acordo com as classes socioeconômicas, ou seja, de acordo com os salários mínimos mensais recebidos pelos seus membros.

Frankenberg (2002, P. 201) destaca que *“seja qual for a classe a qual você pessoalmente pertence, os componentes habitação, alimentação e transporte geralmente são os mais importantes itens do orçamento da maioria dos brasileiros”*.

Normalmente a habitação, a alimentação e o transporte são os componentes fundamentais do orçamento em nosso país, por serem os mais representativos proporcionalmente.

Frankenberg (2002, p. 201) menciona ainda que *“à medida que sobem as fontes de renda mensais de cada família, os itens recém-nomeados costumam passar a ter pesos proporcionais menores. E, contrariamente, itens antes desprezíveis ganham maior importância”*.

Conforme os rendimentos das famílias crescem, os componentes fundamentais passam a representar um percentual menor do orçamento e itens de menor relevância passam a ter significado.

## **2.9 Quais são os ingredientes da maioria dos orçamentos domésticos?**

Segue uma Pesquisa de Orçamento Familiar realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) entre o fim de 1999 e início de 2000 em doze capitais brasileiras, com 11.548 famílias. O resultado foi divulgado em março de 2001 e explicava como a maioria das pessoas gastava seus ganhos, conforme apresenta Frankenberg (2002, P. 202):

<i>Habitação</i>	<i>31,14%</i>
<i>Alimentação</i>	<i>25,12%</i>
<i>Transporte</i>	<i>13,94%</i>

<i>Saúde e Cuidados Pessoais</i>	<i>12,01%</i>
<i>Educação</i>	<i>9,22%</i>
<i>Vestuário</i>	<i>5,07%</i>
<i>Despesas Diversas</i>	<i>3,45%</i>
<i>Total</i>	<i>99,99%</i>

## **2.10 Os ingredientes do seu orçamento podem ser diferentes**

Frankenberg (2002, p. 202) enfatiza que *“é um exercício interessante determinar que itens predominam em seu próprio orçamento... Somente após conhecer seu perfil de despesas e gastos, você deve determinar os cortes que poderá fazer”*.

As pessoas devem definir os itens mais importantes do seu orçamento, para então poder identificar os componentes que poderão ser diminuídos ou até eliminados.

Frankenberg (2002, p. 202) alerta que *“a Pesquisa de Orçamento familiar, POF, da Fundação Getúlio Vargas, poderá ser completamente diferente do seu próprio caso”*.

O orçamento familiar deve ser realizado conforme as necessidades de cada família, podendo ser muito diferente da pesquisa divulgada.

## **2.11 Criando aos poucos uma boa reserva financeira!**

Para Frankenberg (2002, p. 199) *“O mundo passa a ser muito menos hostil e bem mais bonito -- mais otimista quando ao seu futuro -- quando você começa a construir sua própria reserva financeira. Sua autoconfiança saltará para cima”*.

A partir do momento em que as pessoas conseguem poupar e fazer uma reserva financeira, esse comportamento fará com que se sintam mais motivadas, considerando que poderão esperar boas expectativas com relação ao futuro.

*A idéia óbvia que está por trás de todo planejamento financeiro pessoal é a formação de uma reserva de dinheiro para as emergências e imprevistos. Isso implica na sua decisão de não gastar tudo o que ganha.*

*Para criar essa reserva, você terá que fazer algumas alterações na forma de gerir o orçamento doméstico, sacrificando algumas despesas que habitualmente mantinha (FRANKENBERG, 2002, p. 199).*

O motivo dos indivíduos efetuarem o planejamento financeiro é para conseguir manter uma reserva de dinheiro para ser utilizada diante de uma necessidade futura. Para isso, é preciso que as pessoas economizem uma parcela de dinheiro recebido, ou seja, gastem menos do que ganham.

Para Frankenberg (2002, p. 200):

*“Cada família terá de adotar cortes em itens de sua livre escolha. Mas cortar despesas não é fácil, quando o dinheiro já é curto e medido. Por isso, é preciso um pouco de método para definir prioridades e descobrir onde e quanto cortar”.*

*“O processo deve começar pelo detalhamento de suas despesas mensais. Para isso, monte uma planilha, relacionando todas as saídas de dinheiro no mês, mesmo as que pareçam totalmente insignificantes”.*

## **2.13 Formando um fundo de reserva passo a passo**

FRANKENBERG (2002, P. 202) orienta que:

*...quando se deseja iniciar um programa sério de poupança, cada pessoa, cada família terá de achar a sua própria fórmula para diminuir certas despesas e, a partir do montante economizado, começar a investir em um fundo de renda fixa*

*ou caderneta de poupança. Os únicos requisitos que recomendo ao iniciar esse processo de criação de reservas são o estabelecimento de quais são esses objetivos e muita determinação para alcançá-los.*

Para criar um fundo de reserva as pessoas devem definir as metas e fazer o possível para atingi-las.

Frankenberg (2002, p. 204-206) demonstra alguns passos a serem seguidos para os interessados em criar um fundo de reservas:

#### *Passo 1*

*Faça um minucioso levantamento, durante dois ou três meses, de todas as suas despesas pessoais e familiares, como detalhadas. Não se esqueça de incluir os itens de menos valor ou impacto, como gorjetas, cervejinha etc. A soma de todos os itens considerados desprezíveis pela maioria das pessoas pode alcançar R\$50, R\$100, R\$200, R\$500, R\$1.000 ou ainda mais!.*

*Na parte dos rendimentos: a renda bruta representa sua remuneração total, enquanto a renda líquida é o que sobra depois dos diversos descontos que incidem sobre salários, tais como INSS e Imposto de Renda na fonte, e outros itens que aparecem no contracheque.*

*Lembre-se que a renda bruta ou líquida também pode ser composta pela soma dos rendimentos de toda família.*

#### *Passo 2*

*Desde o primeiro levantamento das despesas mensais, identifique e corte as despesas de menor valor e que não afetam de forma drástica o estilo de vida da família.*

#### *Passo 3*

*Junto com seu par, analise e discuta o formulário 1, de modo a definir outros cortes possíveis e estabelecendo os objetivos a serem atingidos em um segundo momento.*

#### *Passo 4*

*Com os objetivos definidos e tendo eliminado certos itens, torna-se possível iniciar um programa de poupança e investimento. Estabeleça um valor fixo ou um percentual da receita líquida mensal que será alocado para o seu programa de poupança. Pode ser pouco ou muito, R\$50, R\$100, ou 5%, 10% ou até mesmo 15% do orçamento mensal. O que interessa é cumprir o compromisso consigo mesmo e disciplinar-se, poupando todos os meses. É preciso fazer da poupança mensal um hábito.*

#### *Passo 5*

*Agora é a vez de decidir sobre como aplicar o dinheiro economizado. As estratégias podem variar muito, dependendo de diversos fatores, dentre eles: valor total, perfil (de risco) do investidor, experiência com investimentos etc. Para quem está se iniciando no planejamento financeiro pessoal, o mais indicado ainda é a caderneta de poupança, ou algum dos inúmeros fundos de renda fixa existentes, pois são instrumentos que aliam três predicados importantes: renda, segurança e liquidez.*

#### *Passo 6*

*Sempre avalie com todo cuidado a instituição financeira na qual você vai colocar o seu dinheiro. Escolha as que possuam tradição, são transparentes, cobram taxas justas, e que merecem ter sua total confiança.*

#### *Passo 7*

*Antes de investir, considere os rendimentos da aplicação, seu status tributário (impostos, incentivos etc.) e os custos diretos e indiretos envolvidos na administração das contas. Obtenha a opinião do gerente do banco para conhecer os investimentos de menor imposto (IOF, IR ou CPMF), a taxa de administração e os custos fixos do banco, se houver.*

*Lembrete*

*Sempre tenha cuidado com pessoas leigas, ou funcionários do próprio banco que tentam convence-lo a colocar sua poupança em locais que interessam somente a eles e não a você. Não leve em consideração contas de poupança ou de capitalização que ofereçam prêmios ou sorteios, pois são apenas artifícios para atraí-lo. O custo dos prêmios e sorteios sempre será em detrimento do rendimento alcançado.*

*Para alguns indivíduos ou famílias a melhor forma de iniciar um plano de poupança sistemática é por meio de um plano de poupança sistemática é por meio de um plano de previdência complementar. De qualquer maneira, idade, estado civil e outros devedores deverão ser considerados, antes de se adotar a melhor forma para criar um fundo de reserva.*

*Procure orientação com algum consultor ou planejador financeiro de sua confiança, pois ele poderá ajudar quanto à melhor forma de criar suas reservas.*

## **2.14 Quanto devo poupar para alcançar a tranquilidade financeira?**

Frankenberg (2002, p. 207) explica que:

*“A resposta para essa pergunta difere para cada pessoa ou família. Existem alguns critérios universalmente adotados, mas não devem ser considerados com absoluta rigidez”.*

*“Em geral, uma pessoa já encaminhada na vida, porém solteira, tem maiores possibilidades de economizar do que aquela que já tem família ou sustenta pais ou outros familiares/dependentes”.*

Os critérios apresentados podem ser diferentes para cada indivíduo, e deverão ser adequados conforme a realidade de cada família, pois diversos são os fatores que influenciam no orçamento financeiro.

Frankenberg (2002, p. 207) acrescenta que *“fatores como educação dos filhos e compra da moradia própria certamente afetam o poder de poupança de um casal. O pagamento de uma pensão alimentícia referente a um casamento anterior também compromete a capacidade de fazer economia”.*

Frankenberg (2002, p. 207) descreve alguns critérios teóricos que podem ser levados em consideração:

- *Para pessoas solteiras, no começo da vida profissional: de 5% a 10% do rendimento líquido.*
- *Para pessoas casadas e sem filhos, em começo de carreira: de 5% a 15% do rendimento líquido.*
- *Para pessoas casadas, com filhos pequenos e financeiramente estáveis: 10% do rendimento líquido.*
- *Para pessoas casadas, com filhos que exijam despesas elevadas: 5% do rendimento líquido.*
- *Para lares nas quais duas pessoas têm ganhos, com ou sem filhos: 10% a 15% do rendimento líquido de ambos somado.*
- *Para pessoas maduras, com filhos já encaminhados na vida: 15% a 20% do rendimento líquido.*

## 2.15 Investimento

Kiyosaki (2004, p.100) descreve *investimento* “O que eu chamo de ciência do dinheiro que faz dinheiro. Isso envolve estratégias e fórmulas. É o lado direito do cérebro, ou lado criativo”.

O objetivo de se fazer um investimento é fazer o dinheiro crescer, por isso é necessário que seja feito uma análise criteriosa antes de investir.

Sandroni (2000 p.155) define investimento como:

*“Aplicação de recursos (dinheiro ou títulos) em empreendimentos que renderão juros ou lucros, em geral a longo prazo. Num sentido amplo, o termo tanto se aplica a compra de máquinas, equipamentos e imóveis para a instalação de unidades produtivas, como à compra de títulos financeiros (letras de câmbio, ações, etc). Nesses termos, investimento é toda aplicação de dinheiro com expectativa de lucro”.*

Ao efetuar uma aplicação, o investidor espera um retorno positivo sobre seu dinheiro, ou seja, resgatar um valor superior ao valor aplicado.

Para Sandroni (2000 p.247) poupança significa *“em Economia, parte da renda nacional ou individual que não é utilizada em despesas, sendo guardada e aplicada depois de deduzidos os impostos”.*

## 2.16 Como administrar riscos

Segundo HALFELD (2001, p. 71), todos os investimentos apresentam um certo grau de risco, é necessário analisá-los “...não há investimentos sem riscos. O segredo está em conviver com eles, balanceando as recompensas oferecidas pelas diversas aplicações com a possibilidade de perder em cada uma”.

Halfeld (2001, p. 71), explica o que é risco de um investimento:

*“Se você sempre recebe exatamente o que esperava de uma aplicação financeira, você está trabalhando livre de risco. Entretanto, todos os investimentos trazem surpresas decorrentes de eventos inesperados. Risco é a parcela inesperada do retorno de um investimento”.*

No momento em que o retorno esperado de uma aplicação passa a ser desconhecido, essa aplicação é considerada de risco.

HALFELD (2001, p. 72), apresenta os tipos de riscos: *“Em essência: risco do negócio, risco do mercado, risco de crédito, risco de liquidez e risco de perda do poder de compra”.*

### Risco do Negócio

São os imprevistos específicos de cada tipo de investimento, como o exemplo citado por Halfeld (2001, p.72): *“No caso de um imóvel, a abertura de uma boate em frente a sua casa é algo que trará conseqüências para você, mas que não vai afetar o preço dos imóveis do outro lado da cidade”.*

### Risco do mercado

Podem ser imprevistos mais gerais e que dependem de notícias sobre a macroeconomia brasileira, por exemplo, uma alta nas taxas de juros, como cita Halfeld (2001, p.72): *“(…) uma alta nas taxas de juros, que deve reduzir os preços em geral e, mais suavemente, dos imóveis também”.*

Podem ser imprevistos relacionados ao comportamento da Economia mundial, como uma recessão nos Estados Unidos, conforme comenta Halfeld (2001, p.72): *“Em um mundo globalizado, isso terá conseqüência imediata na Economia de quase todos*

os países. Tal tipo de risco é não-diversificável. Por mais que você tente diversificar suas aplicações, você nunca estará completamente livre dele”.

## Risco do crédito

É o risco de não poder receber o dinheiro emprestado, conforme conceito apresentado por Halfeld (2001, p.73): *“É o risco que você corre ao emprestar dinheiro a uma pessoa ou empresas. Talvez elas não honrem o compromisso de lhe pagar de volta”*.

Existe no Brasil, o Fundo Garantidor de Créditos Liquidez (FGV), para algumas aplicações conforme descreve Halfeld (2001, p.73):

*“Ele dá uma proteção para os depósitos à vista, o RDB, o CDB e a caderneta de poupança até o valor total de R\$ 20.000,00 por depositante, por instituição financeira”*.

Segundo está descrito no site [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br), Fundo Garantidor de Créditos Liquidez (FGV) significa:

*“É uma entidade privada, sem fins lucrativos, que administra um mecanismo de proteção aos correntistas, poupadores e investidores, que permite recuperar os depósitos ou créditos mantidos em instituição financeira, em caso de falência ou de sua liquidação. São instituições financeiras que contribuem com uma porcentagem dos depósitos para a manutenção do FGV”*.

## Risco de Liquidez

Conceito de liquidez para Halfeld (2001, p. 74): *“O conceito de Liquidez é uma referência ao prazo e ao custo com que um investimento se torna em dinheiro vivo”*.

## Risco da Perda do Poder de Compra – Inflação

A Inflação deve ser levada em consideração ao ser realizado um investimento, conforme apresenta Halfeld (2001, p. 74):

*“Imagine que você tenha investido em um título público, com dez nos de prazo, com juros fixos de 8% ao ano. Se a inflação sofre um drástico aumento e atinge a casa dos 20% ao ano, você estará perdendo o seu poder de compra. Os preços das mercadorias em geral terá subido muito mais do que o rendimento de seu capital. Esse é um risco oferecido pela inflação nas aplicações de renda fixa”.*

## **2.17 Os cuidados ao comprar imóveis**

Halfeld (2001, P.18) demonstra os principais motivos que levaram alguns investidores em imóveis terem obtido grande retorno entre as décadas de 50 e 80:

*“O Brasil, entre os anos 40 e 80, viveu uma enorme migração do campo para as cidades”. “...em 1940, 69% da população brasileira viviam na zona rural; em 1996, apenas 22% da população permaneciam no campo. Em decorrência, os imóveis urbanos assistiram a uma excelente apreciação em seus valores. Além disso, comprar casas e terrenos foi uma importante defesa contra as altas taxas de inflação. Esses imóveis saíram-se bem diante dos diversos planos de estabilização econômica que vivemos a partir de 1986: Cruzado, Bresser, Verão, etc. juntem-se a isso os enormes subsídios pelo Sistema financeiro de Habitação nos anos 70 e 80. Todos os ingredientes estavam reunidos para um boom imobiliário”.*

Porém, segundo Halfeld (2001, P.19), os investidores em imóveis na década de 90 não obtiveram o mesmo resultado: *“Entretanto, os imóveis não conseguiram suportar as elevadas taxas de juros praticadas nos anos 90, principalmente após o Plano Real”.*

## 2.18 Investir em imóveis implica riscos

Para Halfeld (2001, P. 21) a compra de um imóvel é motivo de grande preocupação, porém podem trazer bons resultados: *“A compra de um imóvel costuma ser muito estressante. Mas se esse bem constituir-se na maior parte de seu patrimônio, não poupe preocupações. Elas deverão ser recompensadas”*.

Seguem abaixo os principais riscos dos investimentos em imóveis:

### Depreciação

Halfeld (2001, P. 21) descreve que:

*“...no Brasil, imóveis de 10 anos já são considerados antiquados. Há modismos quanto à planta, ao acabamento e às benfeitorias necessárias. Isso pode depreciar bastante um imóvel antigo. E se você comprar um imóvel novo, deverá arcar com o maior impacto da depreciação”*.

A desvalorização do bem deve ser levada em consideração no momento da compra de um imóvel, principalmente se o imóvel for novo.

### Invasões em terrenos

Esse mesmo autor alerta que:

*“Investir em grandes terrenos na periferia das cidades foi um ótimo negócio até a década de 90. As principais cidades brasileiras cresceram intensamente e estes investidores tiveram um maravilhoso retorno. Mas hoje, existem riscos de invasão dos terrenos. As favelas, infelizmente, crescem em ritmo muito maior que o PIB brasileiro e as grandes cidades ficaram rodeadas por bolsões de miséria. Há riscos no investimento em terrenos na periferia.” (HALFELD, 2001, p. 22)*

Ao investir em terrenos, devem-se procurar regiões prósperas, com diferentes atividades produtivas, com emprego e que possam se desenvolver. A valorização do imóvel dependerá destas características.

### Armadilhas

Para HALFELD (2001, P. 24):

*“A compra de um imóvel implica conhecer profundamente o Direito. A quantidade de leis no país é tão grande que a presença de um advogado de confiança para assessorar o comprador torna-se condição essencial. São inúmeros os casos de fraudes em negócios imobiliários”.*

Faz-se necessário o auxílio de um advogado no momento de adquirir um imóvel, para evitar riscos de fraudes.

### Apaixonar-se pelo imóvel

Segundo Halfeld (2001, p. 24): *“Percebe-se ainda uma desvantagem psicológica no investimento em imóveis. A dor de se vender um imóvel diante de uma necessidade é muito grande”.*

No momento em que é iniciada a formação do patrimônio, um dos objetivos é atender a uma necessidade futura imprevisível, mas muitas pessoas têm dificuldade em aceitar isso e se desfazer dos bens, recorrendo a outros meios, podendo ocasionar grandes prejuízos.

### Imóveis na planta

HALFELD (2001, P. 25) demonstra os principais riscos da compra de um imóvel em construção:

*“Muito cuidado ao comprar imóveis na planta. No passado, muitas pessoas orgulharam-se de ter obtido ganhos vultuosos nessas operações. Mas elas são de alto risco porque você ficará dependente da saúde financeira da construtora. E tem sido muito difícil administrar construtoras. Muitas empresas grandes e tradicionais quebraram nos anos 90, deixando milhares de clientes sem nada.”*

O investimento em um imóvel na planta pode apresentar um alto risco, pois dependerá do desempenho e da situação econômico-financeira da construtora, para que o imóvel seja entregue nas condições estabelecidas em contrato.

Para Halfeld (2001, p. 25):

*“Além disso, você pode não ficar muito satisfeito com o produto final que receber. Comprar um imóvel na planta é como comprar um sonho. Na hora de recebê-lo, talvez ele não seja tão bonito como você imaginou. Espere mais um pouco, poupe mais e tente comprar um imóvel pronto, à vista. Não se encante com uma tabela de preços financiada, oferecida pelo imóvel na planta. Nem pelo preço à vista mais barato”.*

Recomenda-se que sejam adquiridos imóveis prontos e com a maior parcela de entrada possível, preferencialmente à vista.

### Despesas com o imóvel novo

HALFELD (2001, P. 26) descreve que:

*“... uma experiente corretora em Porto Alegre, indica que os melhores negócios com imóveis residenciais são aqueles feitos com unidades entre três e sete anos de vida. Certamente, os primeiros proprietários já terão dispendido recursos nos acessórios do imóvel, tais como armários embutidos, decoração do condomínio, melhoria no acabamento oferecido pela construtora, etc. Ao comprar um apartamento com sete anos de uso, por exemplo, você ainda poderá desfrutar*

*muito desse bem, sem pagar os elevados preços cobrados pelas construtoras, ao vender um imóvel “zero-quilômetro”.*

É recomendável que as pessoas adquiram imóveis usados, tendo em vista que não pagarão preços abusivos geralmente cobrados pelas corretoras por imóveis novos e ainda evitará despesas com acessórios e depreciação.

### Imóvel para residência ou para investir?

Segundo HALFELD (2001, P. 28):

*“O imóvel para você morar com a família não é necessariamente para você ganhar dinheiro. Em geral, é preferível pagar o preço justo, praticado pelo mercado, por um bem que atenda perfeitamente às necessidades de sua família. Reserve sua habilidade de garimpar oportunidades, procurar uma “galinha morta”, para aqueles imóveis que você deseja adquirir apenas como investimento”.*

O imóvel adquirido para residência, deve atender às necessidades da família, e é melhor que seja comprado pelo preço justo. Procurando encontrar boas oportunidades de comprar imóveis baratos somente para investimentos.

### Construir a própria casa

Para HALFELD (2001, P. 30) *“construir uma casa pode ser uma interessante alternativa. Primeiramente você compra o terreno, faz o projeto e, a seguir, executa a obra de acordo com seu fluxo de caixa. Excelente opção para obter a casa própria!”.*

Uma boa forma de adquirir um imóvel próprio é construí-lo, pois após obter o terreno, a construção pode ser realizada conforme a pessoa pode.

## Vale a pena investir em imóveis?

Para Halfeld (2001, P. 34) (...) *investir em imóveis adicionais pode não ser o mais adequado a todos.*

Adquirir imóveis, como investimento, não significa um bom negócio para todas as pessoas.

Esse mesmo autor ainda acrescenta que:

*“Her damos uma convicção de nossos antepassados de que investimentos imobiliários ofereceriam alto retorno e baixo risco. Discordo. Cabe-me alertar o leitor para não ser enganado pela lenda de que é impossível perder dinheiro com imóveis. Ao contrário, é muito mais fácil perder do que ganhar, como em tudo na vida. Só que nesse tipo de mercado, as pessoas costumam apregoar alto suas vitórias e esconder suas derrotas. Tenha muito cuidado!” (HALFELD 2001, P. 34).*

No passado, algumas pessoas obtiveram grandes lucros em obter um imóvel, mas atualmente, os investimentos em imóveis apresentam diversos riscos, como a depreciação, invasões em terrenos, leis do inquilinato, risco financeiro das construtoras para imóveis na planta, dentre outras armadilhas, por isso, os investidores devem pensar bem antes de comprar um imóvel.

## **2.19 Bolsa de Valores**

Vejamos os conceitos de ações, carteira de ações, IBOVESPA e dividendo apresentados por Halfeld (2001, p. 35):

*“Ações: títulos negociáveis, que apresentam parcela mínima do capital de uma empresa”.*

*“Carteira de ações: conjunto de ações. Recomenda-se fazer uma carteira para reduzir o risco do investimento”.*

*“Ibovespa: índice da Bolsa de Valores de São Paulo. Representa o valor de um conjunto de ações, constituído pelos papéis mais negociados na Bolsa. No início de 2001, o IBOVESPA contava com 57 ações que são selecionadas a cada 4 meses. As participações de cada papel no índice são determinadas de acordo com o volume de negociação dessas ações. O Ibovespa serve como referência para o mercado”.*

*“Dividendo: valor distribuído aos acionistas em dinheiro. Geralmente, é um percentual dos lucros da empresa”.*

Apesar do investimento em ações estar se popularizando, muitas pessoas ainda têm dúvidas se é um bom investimento.

Para HALFELD (2001, P. 42):

*“Investir em bolsa pode dar muito dinheiro. Se você tivesse investido em ações do Banco Itaú, da Brahma ou do Bradesco, nos últimos 10 anos, hoje você estaria muito feliz”.*

*“Investir em Bolsa pode fazer você perder muito dinheiro. O investimento em outras empresas, não menos famosas, como Estrela e Sharp deram enormes prejuízos”.*

*“Investir em uma carteira semelhante ao índice Ibovespa, no longo prazo, tem sido um ótimo negócio. E para isso você não precisa saber selecionar as ações. A própria Bolsa cuida de rebalancear a carteira do Ibovespa, a cada quatro meses”.*

O IBOVESPA adota algumas estratégias conforme relaciona HALFELD (2001, P. 44):

- *A carteira do Ibovespa é atualizada apenas a cada quatro meses. Os ajustes costumam ser suaves, em sua maioria.*
- *O Ibovespa não faz marketing, isto é, não tenta adivinhar se o mercado vai subir ou cair. Ele está, todo dia, 100% investido em ações.*
- *O Ibovespa usa um importante parâmetro para reajustar sua carteira: liquidez das ações. Por trás dessa aparente ingenuidade, existe uma estratégia muito inteligente. Os investidores estão sempre procurando as melhores alternativas de investimentos para o futuro. Eles estão sempre procurando as melhores alternativas de investimento para o futuro. Eles estão sempre acompanhando as últimas novidades na Economia, buscando antever quais os setores e empresas a serem mais beneficiados no momento seguinte. Há um incremento no volume de negócios das ações de empresas com maior potencial. Já aquelas com menor potencial acabam tendo sua participação reduzida no índice. Isso é uma depuração natural. Crescem no Ibovespa as ações com maior potencial e diminuem aquelas com menor potencial de lucros.*

Conforme HALFELD (2001, P. 45) os fundos de ações similares ao Ibovespa são os mais indicados.

*“Muitos chamam de fundo de ações passivo aquele que se limita a copiar o Ibovespa. Mas perceba que investir no índice não é bem um investimento passivo. Sua carteira, por si só, é bastante ativa, procurando antever os grandes movimentos na Economia”.*

*“Evite fazer carteiras muito diferentes do Ibovespa. Não é fácil navegar contra a correnteza”.*

HALFELD (2001, P. 45) afirma que é possível vencer o Ibovespa no longo, porém é necessário muito esforço.

*“No meio acadêmico, existe um grande debate sobre esse assunto. Faço parte do time que acredita que o mercado de ações não é perfeito e que há oportunidades de ganhos acima dos do Ibovespa. Na minha própria experiência prática, tenho obtido resultados superiores ao do Ibovespa ao selecionar ações com maior potencial de valorização. Mas confesso que isso não é fácil. Exige muita pesquisa”.*

Segue abaixo dois pontos selecionados por HALFELD (2001, P. 45) justificando o motivo de tantas pessoas perderem na Bolsa.

*Os investidores, na sua maioria, perdem porque:*

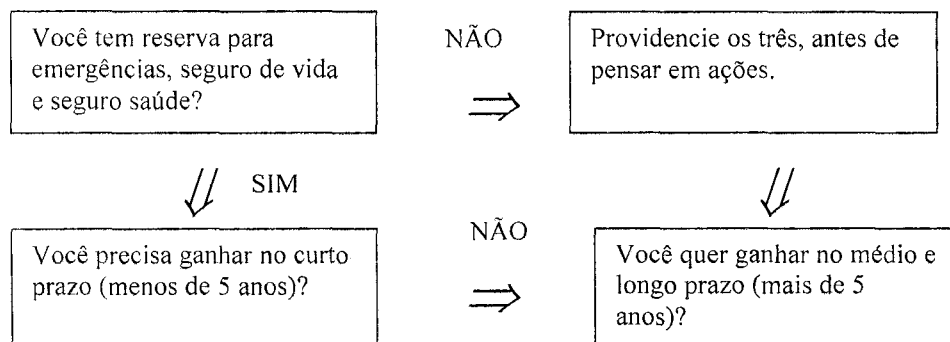
- *Apostam em duas ou três ações apenas. Colocam todos os ovos em poucas cestas e erram. As cestas caem, e os ovos se quebram.*

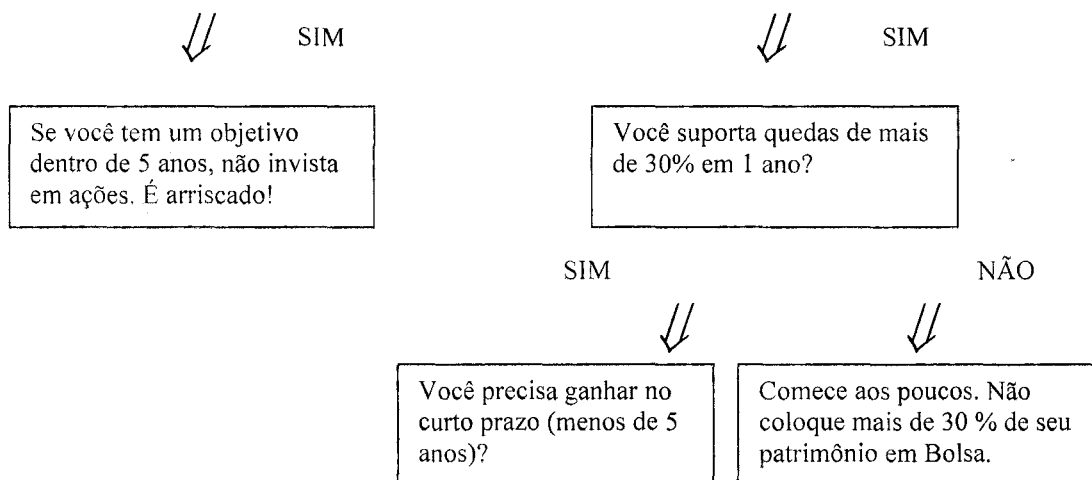
*Ou porque:*

- *Não têm uma visão de longo prazo. Entram ou saem da Bolsa com muita rapidez. Deixam de ser investidores e assumem o lado especulador.*

*Aposto que os perdedores cometem um desses dois erros, senão os dois juntos.*

HALFELD (2001, P. 46) demonstra através de um fluxograma o momento certo para investir na Bolsa:





Segundo HALFELD (2001, P. 47) os especuladores são importantes para o mercado de ações, pois também correm riscos como os demais participantes, mas é contra as pessoas ou grupos que manipulam o mercado.

*“Os especuladores correm riscos, em troca da esperança de ganhos no futuro. Mas esses ganhos nem sempre acontecem, porque é muito difícil antever o futuro. Todas as pessoas racionais desejam obter ganhos, o que torna a competição muito acirrada. Por isso é difícil ganhar sempre”.*

*“Não acredito que os especuladores sejam os vilões do mundo financeiro. Muito ao contrário, eles são importantes para o aperfeiçoamento dos mercados. Trazem liquidez, permitindo a quem deseja comprar ações encontra-las com facilidade; ou a quem deseja vender ações, assim faze-lo em poucos minuto”.*

*“Note que estou defendendo os especuladores que correm riscos como todos os demais humanos. Sou radicalmente contra a presença de manipuladores no mercado, isto é, de pessoas ou grupos que têm tanto poder que são capazes de conduzir os preços na direção que desejam. Esses, junto com os que detêm informações privilegiadas sobre uma empresa e que obtêm ganhos com suas ações, devem ser punidos e afastados do mercado. As Bolsas, junto com a*

*Comissão de Valores Mobiliários, um órgão do governo federal, têm vários instrumentos para impedir a presença de tais indivíduos”.*

Segue os conceitos de especulador, manipulador, investidor e Bolsa de valores, apresentados por HALFELD (2001, P. 48):

*“ESPECULADOR: participante do mercado que aceita correr riscos, visando um ganho financeiro. Costuma entrar e sair do mercado com grande velocidade”.*

*“MANIPULADOR: participante do mercado que detém informações privilegiadas sobre uma empresa ou que tem muito dinheiro e começa a conduzir os preços de uma ação na direção que deseja. Trata-se de uma visão no mercado de ações”.*

*“INVESTIDOR: participante do mercado que tem objetivos de longo prazo”.*

*“Bolsa de valores é um clube de corretores de valores. É uma associação, sem fins lucrativos, que reúne corretores, intermediários no processo de comprar e vender ações. As Bolsas preocupam-se em ser transparentes. Todos os negócios realizados são públicos. Qualquer um de nós pode, através da Internet, saber qual foi o último negócio realizado com as ações da Petrobrás, por exemplo. Os preços e as quantidades negociados são divulgados instantaneamente para todo o mundo”.*

*“Em Bolsa, a melhor oferta de venda sempre encontra a melhor oferta de compra, naquele instante”.*

Para HALFELD (2001, P. 49) o mercado de ações pode ajudar a desenvolver as empresas brasileiras:

*“MERCADO PRIMÁRIO: mercado em que as empresas vendem ações a investidores. Uma empresa pode conseguir dinheiro com investidores, dando-lhes, em troca, ações. Isso é chamado de mercado primário. Os recursos serão utilizados em projetos da empresa que têm um longo prazo de maturação, isto é,*

*que só começarão a gerar dinheiro daqui a alguns anos. A empresa só tem dois caminhos para levantar recursos: contrair dívida ou vender ações. Optar pela segunda alternativa é menos arriscado para as empresas, porque os novos investidores tornam-se sócios apenas dos lucros. Ao contrário dos credores, eles não têm direito de exigir nada em pagamento; eles receberão apenas uma participação nos lucros, quando surgirem. Isso costuma ser muito confortável para uma empresa em fase de crescimento”.*

*“MERCADO SECUNDÁRIO: mercado em que os acionistas vendem suas ações para outros investidores. As Bolsas de valores são um recinto onde os investidores em ações podem comprar e vender seus papéis através de corretoras. As empresas não se envolvem nessa etapa. Os negócios no pregão da Bolsa é chamado de mercado secundário”.*

Segundo HALFELD (2001, P. 49) o mercado de ações pode ajudar as empresas brasileiras, mas não diretamente com os negócios em Bolsa.

*“Diretamente, não. Mas ninguém compraria uma ação diretamente de uma empresa se não tivesse a oportunidade de vendê-la no mercado em que desejasse. O mercado de Bolsa, chamado de mercado secundário, é condição necessária para a existência de um bom mercado primário”.*

Para HALFELD (2001, P. 50) o mercado de ações pode ser uma boa fonte de recursos para investimento no crescimento e expansão das empresas:

*“Uma empresa que possui ações com boa liquidez, isto é, muito negociadas em Bolsa, terá mais facilidade em captar novos recursos no mercado primário. Quando for iniciar um novo projeto, será mais fácil captar recursos de novos investidores se suas ações tiverem bastante liquidez no mercado de Bolsa. Os novos sócios vão se sentir mais confortáveis diante da possibilidade de vender as ações no momento em que desejarem. Essa era a vantagem dos felizes*

*proprietários do fusquinha. Eles diziam ter em casa um “cheque ao portador”, isto é, podiam encontrar um comprador para o seu carro usado, a qualquer momento. Isso justificava um valor relativamente do fusquinha no mercado de automóveis”.*

Conforme HALFELD (2001, P.57) muitas pessoas ainda comparam a Bolsa como um cassino, quando na verdade é um forte instrumento para fazer render o dinheiro poupado:

*“Muitos brasileiros ainda pensam que a Bolsa é um cassino. Acreditam que poucos são capazes de ganhar com ações e que se eles se atreverem a entrar, sairão como perdedores. Infelizmente, estão ignorando um dos melhores instrumentos de fazer crescer seu dinheiro poupado”.*

Segundo HALFELD (2001, P.57) ao investirem em Bolsa, as pessoas estão adquirindo uma parte da empresa, tendo direito dessa forma, ao lucros gerados por ela, proporcionalmente ao percentual de ações adquirido.

*“Quando você compra uma ação de uma empresa de capital aberto, no Brasil, está comprando um pedaço do capital dessa empresa. Você terá direito a receber parte dos lucros a serem gerados. O acionista da companhia tem uma fatia do futuro da empresa. Assim, uma ação representa um ativo real, lastreado por fábricas, veículos, lojas e por muito capital intelectual”.*

## **2.20 Fundo de Renda Fixa**

Segundo HALFELD (2001, P.106) as aplicações mais comuns em renda fixa são: caderneta de poupança, CDB e fundos de renda fixa;

*“Elas geram poucas surpresas aos investidores no curto prazo. Por outro lado os investimentos em ações, em imóveis e em negócios próprios podem surpreender muito, sendo classificados como renda variável”.*

HALFELD (2001, P.107) apresenta os principais motivos das aplicações em renda fixa terem rendimentos tão baixos nos últimos 30 anos:

*“A remuneração dos fundos de renda fixa e da caderneta de poupança depende sempre de políticas macroeconômicas do governo. Ele é o maior devedor do país e tem o poder de criar regras. Em consequência disso, infelizmente, assistimos a diversas mudanças nas normas que regem a dívida pública brasileira no passado recente. Por exemplo, todas as vezes que se fazia um congelamento de preços, jogava-se para debaixo do tapete parte da inflação do mês anterior. A justificativa era que o plano vinha para ficar e que os poupadores seriam recompensados pela estabilidade de preços a seguir. Em poucos meses os planos fracassavam e os poupadores ficavam com o prejuízo”.*

Segue abaixo quando se deve aplicar em renda fixa segundo HALFELD (2001, P.107 e 108):

- *“Quando você deseja constituir sua reserva de emergência, sugiro sempre que mantenha o equivalente a 6 meses de suas despesas usuais aplicado em renda fixa. Essa é um importante estratégia para enfrentar emergências;*
- *Quando você precisar do dinheiro no curto prazo, isto é, em menos de cinco anos. Se você estiver planejando comprar um carro, fazer uma viagem ao exterior ou comprar seu apartamento em menos de cinco anos, recomendo-lhe fazer aplicações em renda fixa. Os investimentos em renda variável têm sido muito rentáveis, mas apenas em períodos longos. Um investidor nunca deve aplicar em renda variável pensando em menos de cinco anos;*

- *Quando você já está idoso, não pode correr o risco de uma queda na Bolsa ou de uma crise no mercado de imóveis. À medida que você vai envelhecendo, vá resgatando seus investimentos em renda variável e aplicando-os em renda fixa”.*

Para HALFELD (2001, P.108) as aplicações em rendas variáveis são mais indicadas do que as de renda fixa quando os investimentos forem superiores a 5 anos:

*“Quando você estiver trabalhando com horizontes de tempo superiores a cinco anos, prefira a renda variável. Nesse grupo eu privilegiaria os investimentos em ações; em segundo lugar, os negócios próprios; em terceiro, imóveis”.*

Conforme HALFELD (2001, P.108) as aplicações em rendas variáveis oferecem ganhos maiores do que as de renda fixa, e por isso, deve ser utilizada para os investimentos a longo prazo:

*“A renda variável, embora mais volátil, oferece resultados muito superiores ao da renda fixa no longo prazo. Não perca a oportunidade de aumentar seus rendimentos, aplicando em renda variável. Esse é um dos segredos de uma aposentadoria mais cedo e mais confortável”.*

## Fundo de Renda Fixa - DI

HALFELD (2001, p.109) descreve que as taxas de juros dos fundos DI são pós-fixadas:

*“Esse fundo procura oferecer rendimentos semelhantes aos do CDI (Certificados de Depósitos Interfinanceiros), que é uma taxa de referência para empréstimos entre instituições financeiras. Os fundos DI têm rendimentos pós-fixados, isto é, eles acompanham as flutuações das taxas de juros”.*

## Fundo de Renda Fixa Pré-fixado

Segundo HALFELD (2001, p.110):

*“Esse fundo aplica em papéis com taxas de juros previamente definidas. Traz um risco ao investidor, se houver um aumento repentino nas taxas de juros praticadas pelo mercado”.*

## Caderneta de poupança

A tradicional caderneta de poupança é uma aplicação de renda fixa acrescida da variação da Taxa Referencial, conforme descreve HALFELD (2001, p.111):

*“É o investimento mais tradicional de renda fixa, prometendo pagar juros de 0,5% ao mês mais a variação da TR (Taxa Referencial). Ela é considerada o ativo financeiro de menos risco na Economia brasileira. Entretanto, hoje, sua rentabilidade tem sido inferior à dos fundos DI”.*

## CDB (Certificados de Depósito Bancário)

Para HALFELD (2001, p.111):

*“São títulos emitidos por bancos com prazos curtos (30 a 180 dias). Seus rendimentos podem ser pré ou pós-fixados. Há incidência de CPMF toda vez que se faz uma renovação do CDB. Isso tem levado os investidores a migrarem para os fundos de investimentos”.*

## 2.21 Possuir automóvel: sonho e realidade de milhões

Conforme FRANKENBERG (2002, P. 189):

*“O automóvel é idolatrado no mundo inteiro quase como se fosse um deus. A sensação de independência, prosperidade e de status social ligada à posse de um automóvel não encontra rival ou paralelo em nenhum lugar do mundo”.*

Na sociedade atual, raras emoções podem superar a sensação da posse de um automóvel.

Para FRANKENBERG (2002, P. 189):

*“Não foi à toa que se tornou uma verdadeira obsessão”.*

*“E os fabricantes, concessionários, intermediários e financiadores, que têm perfeito conhecimento dessa obsessão, a incentivam de todas as maneiras”.*

*“Sabem que ninguém resiste a um belo e potente carro, em especial os homens”.*

*“As condições do pagamento das prestações do carro jamais devem ser sinônimo de sacrifício nem representar cortes de outros itens obrigatórios do orçamento doméstico.*

Os interessados no comércio de carros aproveitam a fragilidade das pessoas com relação ao desejo de posse de um automóvel, e influenciam de diversas formas em seu consumo, inclusive através da facilidade de crédito.

Apesar de o automóvel ser tão desejado, as pessoas não devem permitir que seus gastos interfiram nos itens fundamentais do orçamento doméstico.

## 2.22 Como se dividem os usuários de automóveis

Conforme FRANKENBERG (2002, P. 189, 190) os usuários de automóveis podem ser classificados em dois grandes grupos:

- *Os que têm o automóvel principalmente como ferramenta de trabalho e locomoção e secundariamente para lazer.*
- *Os que têm o automóvel principalmente para lazer e secundariamente como meio de locomoção e ferramenta de trabalho.*

## 2.23 Carro exclusivamente para o lazer

Para FRANKENBERG (2002, P. 190):

*“Você sabia que sustentar um automóvel custa tanto ou mais que um filho? Evidentemente, tanto um como o outro podem dar imenso prazer. Quando um carro é utilizado somente para viagens de lazer e para passear aos domingos com a família não deve ser analisado unicamente sob o ponto de vista de despesa ou custo, pois prazer, confraternização familiar e tantos outros aspectos subjetivos são igualmente importantes para nossa saúde mental”.*

As despesas de um automóvel podem ser comparadas com as de um filho; porém, deve ser visto por outros aspectos, levando em consideração que podem proporcionar momentos de alegria, tão necessários ao bem-estar das pessoas.

*“Acontece que, para muitas famílias, o automóvel acaba sendo um peso excessivo no orçamento financeiro. Desse modo, e principalmente se você estiver pesadamente endividado, leve seriamente em consideração a opção de vendê-lo”.*

Segundo FRANKENBERG (2002, P. 190):

*“Tanto as prestações mensais como os custos de manutenção podem ser a diferença entre viver dentro do orçamento ou estar se sacrificando e acumulando dívidas”.*

*“É muito difícil desfazer-se da comodidade de um automóvel, mas em certas circunstâncias, talvez fosse melhor ficar sem ele, pelo menos até recuperar o fôlego financeiro”.*

Quando o carro está afetando no controle do orçamento doméstico, o mesmo deverá ser eliminado, mesmo que temporariamente, até que a situação financeira volte a se estabilizar.

## **2.24 Carro como ferramenta de trabalho**

Para FRANKENBERG (2002, P. 190):

*“Aqueles que utilizam o carro como ferramenta de trabalho devem encarar sua aquisição de modo completamente diferente daqueles que o usam apenas para lazer”.*

*“De qualquer maneira, a aquisição, a manutenção e todos os demais custos correlatos, exigem reflexão e bom senso, pois a soma de todos estes itens pode comprometer seriamente o orçamento doméstico”.*

Quando o automóvel é utilizado para se trabalhar, deve ser visto de forma bem diferente dos que o usam somente para o lazer. Mas, de qualquer forma, as pessoas devem considerar todas as despesas geradas em função do carro, analisando o quanto ele afeta o orçamento doméstico.

Para FRANKENBERG (2002, P. 190):

*“Se você utiliza o automóvel como ferramenta de trabalho, poderá descobrir que tem que suar muito a camisa para sustenta-lo”.*

*“São poucas as pessoas que se preocupam em calcular quanto lhes custa adquirir e manter um carro”.*

*“Em alguns casos, utilizam motocicleta, ônibus, metrô, táxi ou até mesmo uma bicicleta seria bem mais racional”.*

Quando o automóvel é utilizado para trabalhar, as pessoas precisam aquilatar o quanto precisam trabalhar para arcar com as despesas por ele geradas. Infelizmente, poucos se interessam em verificar o alto preço pago para adquirir e manter esse automóvel. Nos casos em que a obtenção e manutenção do carro influenciam no orçamento doméstico, os indivíduos deveriam se conscientizar e optar por outro meio de transporte que seja mais econômico.

Conforme FRANKENBERG (2002, P. 193):

*“Para aqueles que costumam adquirir seus carros com financiamento e não à vista, aconselho escolher cuidadosamente a financeira que deverá oferecer o crédito. Muitas vezes a financeira pertencente à montadora é a que possui as melhores taxas, pois obtém o seu lucro na venda do veículo e também no financiamento do veículo. Essa constatação é especialmente válida em períodos de poucos negócios, quando eles têm grande interesse na venda de estoque encalhado. A taxa de juros aplicada ao financiamento também pode mudar, dependendo da época do ano”.*

As pessoas que desejam adquirir seus carros por meio de financiamento devem atentar para a escolha da loja ou concessionária, analisando principalmente as taxas de juros e de abertura de crédito, para desta forma, buscar realizar um bom negócio.

### 3. CONCLUSÃO

Os baixos reajustes salariais, o aumento das tarifas públicas e dos impostos têm deixado a classe média brasileira em momentos difíceis. Controlar as finanças pessoais de forma a vencer todos os compromissos, se dar ao luxo de algum lazer e ainda conseguir formar um patrimônio ou fazer reservas para uma aposentadoria digna tem sido um grande desafio.

O crédito é um dos melhores instrumentos para o desenvolvimento social de um país. Mas as atuais taxas de juros oferecidas aos consumidores brasileiros têm um efeito contrário, levando milhares de famílias ao desespero. A facilidade de crédito existente favorece o consumo e tem levado muitas pessoas ao endividamento.

Precisamos ensinar nossos filhos desde cedo que economia é administração de recursos escassos. Eles precisam entender que existe uma hierarquia nas contas e que precisamos primeiro pagar as contas da escola, supermercado, energia elétrica, gás, água e telefone antes de comprar uma bicicleta, um celular novo ou roupas modernas. Escolher é renunciar.

Vivemos em uma sociedade capitalista e é mais fácil obter o comprometimento de todos quando os objetivos financeiros são discutidos abertamente em casa e as metas definidas em conjunto. O ideal é determinar metas, como por exemplo: estabelecer um percentual de redução de gastos e trabalhar em torno dele, reduzir despesas com juros, tentando negociar com o gerente do banco os juros do cheque especial, alongando o prazo de pagamento de uma prestação, entre outros.

A definição correta de metas é uma etapa importante para a realização dos objetivos; por isso, além de serem realistas, todos os envolvidos devem estar de acordo, comprometidos e devem acreditar que poderão alcançá-las.

A partir do momento em que as pessoas conseguem poupar e fazer uma reserva financeira, esse comportamento fará com que se sintam mais motivadas, considerando que poderão esperar boas expectativas com relação ao futuro.

O motivo dos indivíduos efetuarem o planejamento financeiro é para conseguir manter uma reserva de dinheiro para ser utilizada diante de uma necessidade futura. Para isso, é preciso que as pessoas economizem uma parcela de dinheiro recebido, ou seja, gastem menos do que ganham.

Os critérios apresentados para a escolha de um planejamento financeiro, podem ser diferentes para cada indivíduo, e deverão ser adequados conforme a realidade de cada família, pois diversos são os fatores que influenciam no orçamento financeiro.

Fazer um planejamento financeiro exigirá muita força de vontade, paciência e disciplina, mas certamente os resultados serão compensadores. A prática contínua do orçamento individual e familiar é bastante saudável e indispensável em nossa vida. Após a elaboração da planilha de orçamento pessoal, algumas mudanças de hábitos pessoais ou familiares podem ser necessárias. O futuro financeiro depende de atitudes tomadas no presente; portanto, é importante fazer uma avaliação consciente e tentar incorporar novos hábitos em nossa rotina, permitindo dessa forma a conquista de nossos sonhos.

#### 4. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

KIYOSAKI, Robert T. **Pai rico, pai pobre**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2000.

SCHENINI, Paulo Henrique. **Finanças para não-financistas**. Rio de Janeiro: SENAC RIO, 2004.

CHING, Hong Yuh. **Contabilidade e finanças**. São Paulo: AFILIADA, 2003.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: Como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Ed. Fundamento Educacional, 2001.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de Economia**. São Paulo: Ed. Best Seller, 2000.

TROSTER, MOCHÓN, Roberto Luís, Francisco. **Introdução a Economia**. São Paulo: Ed. Makron Books, 1994.

FRANKENBERG, Louis. **Guia Prático para cuidar do seu orçamento – viva melhor sem dívidas – como fazer seu dinheiro durar mais**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 6ª edição, 2002.

Site: [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br)